

---

ABU DHABI – Encontro conjunto: GAC e ccNSO  
Terça-feira, 31 de outubro de 2017 – 13h30 a 14h15 GST  
ICANN60 | Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

THOMAS SCHNEIDER: Por favor, vão ocupando seus lugares, o tempo hoje em dia é um recurso escasso, então devemos começar em breve, obrigado.

Temos a sessão tradicional com os colegas da ccNSO no dia de hoje, não temos muito tempo, vamos então falar de diferentes assuntos, vamos fazer uma troca de informações com a ccNSO. Talvez possamos tirar o segundo ponto da agenda, mas enfim vamos começar dando as boas-vindas aos colegas, eu peço que, por favor, se apresentem, porque talvez há pessoas que estão aqui pela primeira vez e não estão familiarizados com vocês.

KATRINA SATAKI: Obrigado Thomas, eu sou Ktrina Sataki, sou presidente do conselho da ccNSO para a região europeia e aqui está Nigel Roberts que também vem da região europeia e há vários colegas aqui na sala e se há alguma pergunta que não possamos responder, com certeza que eles vão poder ficar em pé e responder.

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

O primeiro ponto da agenda é os códigos de três letras da ISO 3166 como TLDs, como estão escritos, mas nós sabemos que é muito importante e o seguinte também que tem a ver com o desenvolvimento de políticas a respeito dos nomes dos territórios de países com domínios de alto nível para as próximas rodadas.

Sabemos que estiveram trabalhando de forma ativa, nós também vimos a carta que os senhores enviaram a GNSO, seus requisitos, expectativas desse processo de políticas e liberações e essa vez gostaríamos de escutar quais são os pontos de vista que os senhores têm para ver se há algum ponto em comum a partir do qual colaborar qualquer plano que tenham, qualquer ponto de vista que possam compartilhar conosco será bem-vindo.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado Katrina.

Estes são temas de muito interesse para muitos de nós governos e eu acho que compartilhamos alguns interesses juntos com os ccTLDs ou algumas preocupações, porque um dos elementos que sabemos que o tema dos três caracteres, o tema de ISO é muito importante para várias partes interessadas, a questão é ver qual o tema de política pública, qual podem ser os direitos, qual uso, qual história de como foram analisadas todas essas

---

coisas, como se trataram e do nosso ponto de vista queremos escutar o que os senhores têm para dizer e também as condições gerais ou preocupações gerais, mas eu diria as condições segundo as quais vocês entendem que nós e a ALAC poderia trabalhar no grupo de trabalho número cinco. Não só nos nomes de países, mas também de territórios, porque isso é também uma coisa especialmente importante, é uma questão muito importante, então eu diria que abrimos o debate para os representantes do GAC, assim como os membros da ccNSO, os registros de ccTLDs possam compartilhar seus pontos de vista.

Segundo o que eu li em ambas as condições, há uma superposição dessas condições. Talvez tenhamos interesse comuns aqui, então espero que os presentes possam compartilhar então suas preocupações, idéias, tudo que tem a ver então com os códigos de três caracteres, nomes de países ou de territórios, eu acho que tudo vai ser recebido de boa maneira.

Suíça, por favor?

SUÍÇA:

Boa tarde, obrigado por estarem presentes aqui nesta sala. Gostaria de falar com vocês que estão considerando de alguma forma lançar um PDP ou algum processo de desenvolvimento de políticas sobre os códigos de três caracteres, obrigado.

---

KATRINA SATAKI: Obrigado pela pergunta.

Neste momento não estamos considerando, estamos trabalhando em outros processos de desenvolvimento de políticas, depois eu vou contar em que estamos trabalhando. Como vocês já devem ter visto na nossa carta para a GNSO, nós mencionamos que nós reservamos o direito de participar no trabalho do PDP da GNSO sobre o uso dos nomes geográficos que não nos exclua de lançar nosso próprio PDP, que esteja dentro do alcance da ccNSO que significa que são os códigos que são nomes de país, mas por enquanto não pensamos em fazer nada a respeito.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, algum outro comentário ou pergunta? Noruega?

NORUEGA: Obrigado. Eu quero fazer uma pergunta.

Escutei ele falar disso, mas como a ccNSO chega a uma posição comum sobre o uso dos nomes geográficos para as rodadas futuras, levando em conta o que é o estado, a condição dos TLDs no próximo guia do solicitante?

---

KATRINA SATAKI:

Obrigado pela pergunta.

O que acontece na nossa comunidade não é diferente do que acontece em outras, ou seja, nossas visões dentro da comunidade são diferentes, alguns estão mais abertos a que os nomes apareçam como TLDs e outros não.

Para nós então a posição comum que adotamos e que não foi manifestada talvez de forma explícita em nenhuma declaração feita pela associação de TLDs da Ásia/Pacífico e o que a associação de registro de nomes de domínios ccTLDs da Europa e esperamos também da América Latina e da África também se una nessa posição é que estamos abertos a realizar deliberações para chegar a um sucesso quanto a ter uma solução melhor, que a proposta atualmente no guia do solicitante.

Estamos dispostos a manter essas conversas, mas se não podemos chegar a um consenso sobre outras soluções que deixe satisfeito a todos, esperamos sim, na verdade sim, é um evento sem precedentes para os ccTLDs.

Realmente os registros entendem que se não podemos chegar a um consenso sobre uma solução melho, que satisfaça a todos, então vamos ter que voltar e manter o consenso ao qual tínhamos chegado há mais de cinco anos e que está escrito no guia do solicitante.

---

THOMAS SCHNEIDER: Irã, por favor.

IRÃ: Obrigado. Obrigado também por estarem aqui.

Ontem eu estava em outro grupo e não na reunião do GAC, mas eu vi que houve uma reunião com o grupo de partes não comerciais. Eu vi que foi mencionado e que não havia nenhuma lei internacional, que não existe no direito internacional um acordo internacional, mas eu acho que falando de direito internacional, que fale do direito de um país sobre um nome de uma região ou coisa assim, eu acho que devemos debater essa questão, porque se não existe direito internacional, se não existe uma lei específica que autorize, o tema permanece sem nada específico, sem nada exposto.

Então não é apenas o direito internacional que aplica, também podemos aplicar o direito constitucional, então não podemos fazer uma declaração unilateral dizendo que pode ser usado livremente uma coisa porque não há uma lei a respeito.

Lamento dar esse exemplo que é muito básico, mas se não há uma regra de velocidade não significa que alguns podem viajar a 300 km/h. Há uma coisa que tem a ver com senso comum, pode ser o direito constitucional que forneça alguns critérios a

---

respeito, isso por uma parte, por outra parte não queremos que aconteça a mesma coisa que aconteceu com o código de dois caracteres e que isso aconteça também com os códigos de três caracteres, sabemos que tem que haver um respeito, uma definição da ccNSO mas eu peço que tomemos os comentários de forma adequado e que não entremos em minorias e majorias, falemos aqueles que têm direito para manter os que fiquem em minorias, então não falemos em minorias e majorias, devemos chegar a um consenso que satisfaça a todos e eu peço que levem isso em conta e o PDP eu acho que este é diferente de outros PDPs e também do anterior. Eu acho que há alguns recursos, dificuldade de alguns governos, talvez de todos, para assistir o que são os PDPs e as vezes ficam retrasados e não se refletem devidamente as opiniões de todos, isso que queria falar, obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado Irã.

Algum outro comentário ou pergunta para a ccNSO? Suíça?

SUÍÇA: Sim, obrigado por passar novamente a palavra. Há uma consideração que eu quero dar a nível muito geral, além disso quando fazemos uma diferença entre o processo da ccNSO e da

---

GNSO também está com o marco legal resultante que devemos aplicar esse TLD, para os ccTLDs nós temos uma abordagem bastante, digamos, subsidiária, que tem a ver mais ou menos com o que é a comunidade nacional que estabeleça um marco legal junto com o operador do ccTLD que é bastante independente da ICANN, mas se falamos da abordagem da GNSO geralmente terminamos com os marcos contratuais as leis aplicáveis.

Então eu acho que devemos fazer essa consideração. Se vamos falar dos códigos de três letras ou dos nomes de territórios e países como domínios de alto nível na área de trabalho cinco, temos que saber se vai ser aplicado todo o marco contratual ou se isso tem a ver com o ponto de vista substancial que se parece mais a dos ccTLDs. Pode ser uma abordagem subsidiária, eu não sei se pensaram em uma situação assim.

KATRINA SATAKI: Não.

THOMAS SCHNEIDER: Muito bem, essa foi a resposta.

Muito bem, algum outro comentário? Pergunta?

---

Muito bem a transcrição é a transcrição e eu acho que vai ficar assim para sempre. Uma das coisas antes de passar a palavra ao Irã. Entendemos que os co-presidentes da área de trabalho cinco estão tentando definir as bases processuais para esse trabalho do que eu entendi e depois de lerem as condições que os senhores e nós demos para a participação, alguns aspectos parecem simples de incorporar, enquanto outros não foram previstos exatamente na forma na qual nós apresentamos dentro da estrutura da GNSO e a nível pessoal existia Jeffrey que talvez deveríamos ser inovadores para que possam acessar ou ingressar todas as estruturas para que não violem o que temos, mas seria um pouco além para encontrar soluções que sejam viáveis e para criar confiança neste tema que é tão importante neste entorno particular no qual queremos continuar trabalhando com eles, porque estas preocupações e critérios podem se incorporar em um processo e na verdade não incorporar uma coisa que vamos ter objeção, devemos ter um processo no qual todos ficamos satisfeitos, não sei se os senhores já tiveram algum intercâmbio com a GNSO para ver como processar isso dentro de uma coisa aceitável e confiável para todos.

KATRINA SATAKI:

Muito obrigado Thomas, pela pergunta.

---

Sim, trocamos perguntas ontem com a GNSO e também hoje nos pediram que nos dariam uma resposta a carta que enviamos, disseram que receberam as cartas de vocês, de nós, da ALAC também e alguns dos requisitos, alguns são contraditórios, com outros não tem problemas para que entrem na sua estrutura, mas estão tentando achar formas para que todas as nossas preocupações fiquem concretizadas ou apresentadas para poder continuar para frente.

Nós tivemos uma reunião com nosso co-presidente sobre a área de trabalho cinco, não sei se conhecem, ela vem de .no da Noruega que é Annebeth Lange, não fala muito porque tem problemas na garganta, mas o colega de .uk Nick também pode responder, de qualquer maneira se ele não responde bem pode apertar para indicar para onde ir, mas se tiverem perguntas para ele podemos respondê-las. Hoje, como disse, eles nos atualizaram e nós pedimos aos membros da ccNSO, não só do ccTLD. Porque há ccTLDs que não são membros da comissão, mas pedimos que trabalhem nessa área de trabalho cinco, nós precisamos que as pessoas participem, principalmente pessoas que vêm de diferentes regiões, não queremos que uma ou duas regiões estejam ali, então quanto mais pessoas participarem melhor será, entendemos que nem todos podem participar e isso é o que acontece em todas as deliberações e processos,

---

quanto mais pessoas estiverem trabalhando nisso melhor será o resultado.

THOMAS SCHNEIDER: Tem uma última pergunta, no GAC estamos falando sobre como dar apoio ou organizar a nossa participação nisso, além de ter um co-presidente que é obviamente uma função importante e é um sinal importante, pensamos em escolher alguns representantes do GAC que possam mostrar quais são os diferentes pontos de vista, situações, questões, usos, principalmente o que tem a ver com nomes geográficos, como vão participar vocês? Tem a idéia? Vão indicar além de um co-presidente gente ou vão convidar a que todos participem, como vocês garantem que não seja sobre o filtro de uma pessoa, mas que sejam várias vozes do ccNSO as que se ouçam para entender como ler essas vozes, se é uma representante individual ou se fala por uma quantidade de representantes ou por todos, como vão participar então além da co-presidência? Queremos saber isso. Vamos ouvir a voz de Annebeth aqui.

KATRINA SATAKI: Vamos ouvir a voz de Nick aqui.

---

**NICK WENBAN-SMITH:** Obrigado por ter a possibilidade de ter a palavra, eu sou a voz de Annebeth, é uma muito boa pergunta e acho que temos que participar de maneira construtiva, de forma eficiente com valor. Sabem que nesses processos de política da GNSO precisamos usar o tempo de forma eficiente, em essência o importante é que isso está aberto para que todos participem, então encorajamos todos os colegas dos ccTLDs para que se unam aos grupos de participação, mas estamos tentando preparar o terreno com cuidado, temos a área da Ásia/Pacífico, depois temos aquela declaração enviada que é unânime entre os 60 ccTLDs, incluindo o Reino Unido e Bruxelas e esperamos a declaração dos ccTLDs da América Latina e o Caribe e o nosso plano inicial é de coordenar essas opiniões de todos os ccTLDs e todo mundo para falar da legitimidade dessas declarações dos ccTLDs.

**THOMAS SCHNEIDER:** Tem a palavra a Palestina.

**PALESTINA:** Muito obrigado por toda essa explicação e nos quis respeito aos domínios de três caracteres nós já falamos dos domínios de primeiro e segundo nível, minha pergunta tem a ver com a lista ISO 3661 e queremos saber se isso vai depender dos interesses dos países. É a lista 3661.

---

Palestina tem o .ps, mas tem a ver com o cabeçalho da lista e se isto vai estar reservado totalmente para o governo? Por favor, esclareça isso.

NICK WENBAN-SMITH: O guia para solicitante para os novos gTLDs reconhecia essa situação, porque estamos falando de um território de política da GNSO e estamos indo para além dos códigos de dois caracteres, estamos falando do que está incluído na constituição dos estatutos da ICANN, mas falamos em questões geográficas e temos termos geográficos e também o significado desses termos. Temos os ISO 3166, eles estão bloqueados e não podem ser utilizados como gTLDs, essa é a disposição que vai se manter, alguns estão bloqueados.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Reino Unido?

REINO UNIDO: Obrigado senhor presidente, obrigado Katrina, Nick. Realmente sempre são bem-vindos.

O senhor mencionou a declaração dos centros e também a declaração de posição da região da Ásia/Pacífico, o que acontece com as outras regiões? Estão em vias de preparar suas

---

próprias posições a respeito dos códigos de três letras da ISO 3166? Qual a linha de tempo que estão contemplando para ter uma posição geral da ccNSO?

KATRINA SATAKI:

Temos que diferenciar a ccNSO das posições regionais, a Ásia/Pacífico como uma região é uma organização regional que temos aqui que corresponde aos ccTLDs de uma região em particular e temos duas declarações de duas organizações regionais e, como já dissemos, esperamos que a região da América Latina e da África com suas respectivas organizações regionais também se unam.

Tudo vai depender dos temas que estejam a administrar, esperamos ter essas posições daqui a pouco.

NICK WENBAN-SMITH:

A região da América Latina e do Caribe terá sua reunião a 15 de novembro, quer dizer que daqui a pouco teremos uma declaração.

REINO UNIDO:

Queria dizer que o governo britânico apóia essa declaração do centro no que diz respeito a esses códigos de três caracteres

---

como TLDs, apenas aqueles que aparecem na lista ISO 3166 deveriam estar bloqueados.

Todas as outras combinações de três letras deveriam estar disponíveis se eu entendo corretamente, estão acenando de forma afirmativa.

No que diz respeito aos códigos de dois caracteres todos são reservados, acho que essa é a situação atual, quer apareçam na lista ou não como códigos de país. Está certo?

**NICK WENBAN-SMITH:** Sim, uma das coisas que ficou bem clara é que a norma 3166 não é absolutamente estática, ela muda com o tempo na medida em que os países vão se criando e mudando de nome e isso é importante para a criação futura de ccTLD que tenha diferentes organizações reservadas para serem usadas por esses nomes de países.

**KATRINA SATAKI:** Sim, Europa fica feliz em saber que temos um acordo com o Reino Unido.

**THOMAS SCHNEIDER:** Há pouco tempo, então passo a palavra para a Indonésia, para a Argentina e outro país.

---

INDONÉSIA: Entendo que houve declaração de várias regiões, também há uma declaração da Ásia, eu tenho a carta, posso passá-la.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Irã?

IRÃ: Obrigado senhor presidente, tenho uma pergunta e um comentário, a pergunta é quando falamos na Ásia/Pacífico estamos falando de uma opinião coordenada de toda a região da Ásia/Pacífico ou há outros países que fazem sugestão em reunião, quero saber se há coordenação de todos os países da Ásia/Pacífico.

Em segundo lugar com relação ao uso do código de dois caracteres nós entendemos que isso deveria estar no acordo específico do país a respeito ao qual esse código se aplica, não queremos estar nessa situação onde temos que escolher entre a um ou a dois, quer dizer que o governo vá ou não vá, então na nossa opinião tem de haver um acordo específico do país em questão para evitar os problemas que tivemos antes.

---

KATRINA SATAKI:

Obrigado Irã, com relação a sua primeira pergunta, como sabem os ccTLDs – quero dizer em realidade das cinco regiões da ICANN, os ccTLDs em algumas regiões em particular conformam associações, parcerias quando se reúnem e discutem sobre algumas questões, nem todos os ccTLDs são membros das organizações regionais.

De qualquer maneira muitos participam no trabalho dessas organizações regionais. Na região de Ásia/Pacífico há uma organização de APTLD que é a associação dos domínios de primeiro nível da Ásia/Pacífico e eles tiveram uma assembléia no mês de setembro, essa foi uma idéia que surgiu nas reuniões e propôs fazer uma declaração em comum que depois foi discutida através do email e assim foi como essa organização regional em particular chegou a acordar uma declaração.

Mais adiante em outubro houve uma assembléia real para Center que é a organização regional europeia para os registros de domínio de registro do primeiro nível para a Europa e também durante essa assembléia discutimos, por parte do ccTLD da região da Europa e eu estive aí e foi um dos ccTLDs que foi aprovado. Os que são membro da organização regional da América Latina vão celebrar sua assembléia e esperamos que discutam esse tema e pensamos que haverá declarações conjuntas. Teremos a da Ásia/Pacífico, a da Europa e também a dessas organizações regionais desses outros lugares.

---

Respondi a primeira pergunta?

IRÃ: Sim.

KATRINA SATAKI: Com relação a segunda pergunta não sei se entendi, então quero pedir ao Nick que responda.

NICK WENBAN-SMITH: O que eu tenho entendido com relação as regras de atribuição dos códigos de caracteres com código de país tem a ver com o interesse expresso por uma parte, essa é a resposta breve a sua pergunta.

IRÃ: Sim, um acordo específico.

ARGENTINA: Sim, vários membros do GAC estiveram mandando emails dizendo que querem unir-se ao nosso grupo, vai haver uma sessão de três horas na quinta feira, alguns membros do GAC também entraram em contato para ver se os indicadores geográficos vão ser também examinados.

---

É importante que se tenha idéias, mas não podem participar, que me enviem, porque os termos de referência vão ser definidos no início dessa sessão na quinta feira, inclusive para além dessa sessão, então isso será feito em uma sala pequena.

THOMAS SCHNEIDER: Dou a palavra para a Nigéria e temos que continuar. Então queremos dedicar a maior parte do tempo, então vamos tratar de forma rápida os outros temas que são importantes também, mas esse é um tema que queima nas mãos de muitos governos, então passo a palavra a Nigéria e depois abordaremos o outro tema.

NIGÉRIA: Peço desculpas pelo que eu vou dizer, mas me surpreende ver que essa conversa continue. Aceitamos que os dois caracteres para os ccTLDs o marco da ccNSO e os três caracteres estavam na GNSO e a questão dos ccTLDs e os dois caracteres tem a ver com o que está na lista ISO.

Por algum motivo se decidiu criar TLDs de três caracteres e porque deve haver uma discussão de se a lista que representam diferentes países tem que estar em conflito, eu acho que não deveria existir um conflito, me surpreende que se já mantivemos essa conversa e continuamos falando a mesma coisa, eu

---

entendo quando falamos dos gTLDs e os TLDs genéricos, que o objetivo é manter a inovação e ajudar com que a internet cresça, mas porque devemos discutir aqui esse tema que tem a ver com os códigos de três caracteres que durante tanto tempo se utilizaram para representar os códigos dos nomes dos países.

THOMAS SCHNEIDER:

Sim, é verdade, tem razão o representante da Nigéria. Eu acho que a estrutura do DNS foi configurada de uma forma na qual ninguém pensava que existiria mais do que os códigos de dois caracteres para os países, naquela época havia sete domínios de primeiro nível genérico e se repara no que diz essa regra 1591 estão os códigos de países de dois países e há vários TLDs e havia pouca probabilidade de que no futuro mudasse, esse foi um ponto de partida nos anos 90. Então ninguém pensava que teríamos .music, .amazon e também não teríamos códigos de três caracteres que fossem uma segunda versão de um código de país, tem razão.

Temos essa lista ISO de três caracteres que se utiliza para esportes e também para cidades e não países e também para aeroportos, mas o objetivo não era usar para a internet no começo como domínios de primeiro nível, mas agora está sendo discutido em que medida podemos utilizar esses códigos de três letras, inclusive .com é um nome genérico e podemos encontrar

---

outros, então agora estamos diante de uma situação, temos os ccTLDs e a perspectiva sobre esses ccTLDs da ccNSO, nós também temos a nossa própria opinião, mas esse ponto não é uniforme, houve uma evolução que faz com que agora estejamos perante esses novos desafios e temos que ver qual é a melhor forma, para decidir o que devemos permitir, sobre que condições, se podem utilizar esses códigos de três caracteres caso se utilize. Eu acho que isso foi se desenvolvendo a partir daquela época no qual todos pensaram que era possível que não acontecesse.

NICK WENBAN-SMITH: Estou totalmente de acordo, apoio totalmente o que o senhor disse, é uma explicação muito sintetizada da situação.

Eu tenho notícias de último momento da associação da região africana que também está preparando a sua declaração, então acho que vão ter todas as comunidades unificadas em um único lugar, então eu acho que é um mandato muito forte para aqueles que estão participando.

THOMAS SCHNEIDER: Temos cinco minutos para isso.

---

**KATRINA SATAKI:** Bom, temos apenas cinco minutos, então vou falar muito rápido e vou passar um relatório atualizado muito breve sobre os PDPs e passo a palavra para Nigel.

**NIGEL ROBERTS:** Eu fico satisfeito com a atualização do avanço dos PDPs da ccNSO com respeito a retirada dos domínios de primeiro nível, eu sou presidente desse grupo de trabalho.

Na década de 90 quando se fez a codificação desses trabalhos eram políticos a respeito de como criar e transferir a responsabilidade para os ccTLDs, o RFS 1591 era a base para esse trabalho, agora sabemos o que significa, mas recentemente também vimos que nos últimos anos houveram varias ocasiões nas quais os códigos ISOs que correspondem aos ccTLDs se bem não são idênticos em 100% mudaram, os países, os territórios mudaram de nomes, se dividiram, se unificaram, então nem tudo continua igual e ficou claro durante o trabalho de política que fizemos no marco de interpretação de que havia uma diferença no âmbito da política e que tínhamos que tratar essa diferença de forma adequada.

Lançamos então esse PDP há vários meses, tivemos reuniões por telefone de forma periódica e também aqui em Abu Dhabi quinta feira vamos ter uma reunião presencial, começamos revisando como tinham sido feitas as modificações anormais,

---

que não eram óbvias, e começamos a definir a nossa terminologia, ou seja, que há um avanço constante e bom, mas alguma coisa está faltando. Nesse trabalho no marco de interpretação tínhamos a participação da GNSO e pensamos que havia um canal bi-direcional de comunicação muito útil e eu quero lembrar que esperamos ter aqui mais de um dos colegas do GAC que nos ajudem nesse processo, como aconteceu em outras oportunidades e o senhor, senhor presidente, outros membros podem entrar em contato comigo ou com outros membros da secretaria para ter essa participação, vamos agradecer.

KATRINA SATAKI: Obrigado, temos alguma pergunta na sala? Temos tempo para uma ou duas perguntas.

PESSOA NÃO IDENTIFICADA: Obrigado por essa informação.

É bom ver que a ccNSO está trabalhando arduamente para conseguir avançar nas questões de processos de desenvolvimento de políticas, especialmente nesses nomes de domínios e territórios, os nomes geográficos e os códigos de três letras e eu quero saber se a ccNSO vai poder completar seus

---

processos de política no tempo estipulado e qual será esse tempo?

NIGEL ROBERTS: Eu acho que está falando do PDP sobre a retirada dos TLDs, porque é o único que temos.

Tivemos um início lento ou estável. É um processo bastante simples, são uma ou duas coisas para identificar e tem a ver especialmente com quanto tempo se percebe um ccTLD, quando o código da ISO foi retirado da lista ISO e consideramos que isso vai acontecer em meados do nosso verão, mas não posso passar uma data precisa, obrigado.

PESSOA NÃO IDENTIFICADA: Basicamente queria saber se tinha algum plano estratégico sobre quais são as atividades, especialmente no que se refere ao GA 17, 18, 19, qual seria o objetivo.

NIGEL ROBERTS: Bom, na verdade o PDP vai dar um resultado, aí chegará ao GAC para um assessoramento e depois vai passar a diretoria da ICANN para aprovar.

Esses são os cronogramas que nós temos, mas que estão fora do nosso alcance, do nosso controle, achamos que se fez um marco

---

de interpretação e eu acho que não podemos prever na verdade qual será o processo, mas eu suponho que nos meados do ano 18 vamos ter alguma coisa para informar.

KATRINA SATAKI: Muito obrigado, infelizmente não temos mais tempo para continuar com os outros pontos da agenda.

Talvez fomos muito otimistas quando armamos a agenda.

THOMAS SCHNEIDER: Temos um ou dois minutos, nós sabemos que de alguma forma o tempo é relativo, então não sei se querem tomar um minuto para falar da revisão das reuniões e se não nós podemos falar disso.

Tivemos várias conversas com outras SOs e ACs, com a diretoria, com a organização ICANN, para manter as expectativas e o valor fundamental em uma participação informada e inclusiva, temos que melhorar a acessibilidade dos processos da ICANN nos documentos da ICANN, o trabalho da ICANN, nós continuamos trabalhando nesses pontos. Também vamos falar desse tema com ALAC para apoiar a ICANN no que tem a ver com a melhora da compreensão, da forma de trabalhar os documentos, ou seja, aqueles que não façam parte da organização e que tenham

---

poucos recursos de tempo possam também acessar os processos.

Então vamos continuar falando com vocês sobre esse tema.

KATRINA SATAKI: Muito obrigado. Acabou o tempo.

THOMAS SCHNEIDER: Muito bem, mais ou menos acabou o tempo.

KATRINA SATAKI: Obrigado Thomas pelo apoio, cada vez que nos encontramos foi muito bom trabalhar de forma conjunta e também queremos dar as boas-vindas e parabenizar a presidenta que entra. Desejamos muito sucesso e precisando de apoio aqui estaremos dispostos a prestar a ajuda que for preciso.

Muito obrigado a todos, nos encontraremos nos corredores e em Porto Rico.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado a todos. Bom, temos um recesso de 30 segundos que é técnico para a gravação, é o momento exato para convidar os colegas do ALAC.